



Redimensionamento do papel da monitoria: práticas em ciências, tecnologia e sociedade - economia e desenvolvimento

ABREU, C. A. C.¹; ARAÚJO JÚNIOR, J. S.²; CARVALHO, Z. V.³; COSTA, F. V. O.⁴; FONSECA, A. D.⁵; LEMOS, M. H. A.⁶; MARIZ, E. L.⁷; NOBRE, A. C. B.⁸; PANTALEON, E.⁹

Resumo

A partir do componente curricular “Ciência, Tecnologia e Sociedade – Economia e Desenvolvimento” do Bacharelado em Ciências e Tecnologia, a Escola de Ciências e Tecnologia visa difundir as primeiras sementes da cultura da inovação e do empreendedorismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em sua trajetória, diante do preconceito e negligência com seu conteúdo, por parte dos discentes, em um contexto de turmas grandes, foram necessárias estratégias de ensino-aprendizagem centradas em processos de melhoria contínua. Nesse contexto, houve um redimensionamento do papel da monitoria: de auxiliar coadjuvante a elo principal entre discentes, professores e bolsistas de docência assistida, integrando uma equipe responsável pela difusão do conhecimento da disciplina de forma uníssonas e justa. Este artigo descreve a trajetória do componente curricular e suas práticas de monitoria, assim como a bem sucedida metodologia desenvolvida para sensibilizar os discentes para a importância do papel da ciência e tecnologia na dinâmica econômica.

-
- ¹ Orientador. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. Email: calexandreabreu@ect.ufrn.br
 - ² Discente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. Email: junior_dm_rn@hotmail.com
 - ³ Orientadora. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. Email: zulmara@ect.ufrn.br
 - ⁴ Discente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. Email: fausto.victor@hotmail.com
 - ⁵ Discente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. Email: alysson_dinizf@hotmail.com
 - ⁶ Discente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. Email: herminio_neves@hotmail.com
 - ⁷ Discente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. Email: emerson-l-m@hotmail.com
 - ⁸ Discente. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. Email: zeaugustojr@hotmail.com
 - ⁹ Orientador. Escola de Ciências e Tecnologia. UFRN. Email: epantaleon@ect.ufrn.br

Palavras-chave: redimensionamento do papel da monitoria; economia e desenvolvimento; bacharelado em ciências e tecnologia; turmas grandes; inovação e empreendedorismo.

Economia e desenvolvimento no bacharelado em Ciências e Tecnologia – semeando inovação e empreendedorismo na UFRN

Dentro do desafio de aprender e transformar conhecimento em riqueza socioeconômica, a Escola de Ciências e Tecnologia (ECT), por meio do componente curricular “Ciência, Tecnologia e Sociedade – Economia e Desenvolvimento” do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT), objetiva, a partir da percepção dos impactos da ciência e tecnologia na dinâmica econômica, em um contexto de turmas grandes – semestralmente são oferecidas 4 turmas de 100-160 alunos –, difundir as primeiras sementes da cultura da inovação e do empreendedorismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Esse objetivo encontra justificativa no atual cenário da economia brasileira, onde a maior parte da produção da universidade ainda é para a própria universidade, enquanto que a maioria das empresas licencia suas tecnologias, de forma que há um hiato entre produção científica e tecnológica. Nesse contexto, a UFRN vem apresentando indicadores de excelência na sua missão institucional, destacando-se no cenário nacional (Ranking Web of Universities, 2013). Contudo, na mesma direção do cenário nacional, percebe-se que o transbordamento do conhecimento acadêmico na economia norte-rio-grandense é modesto: a economia do Rio Grande do Norte ainda é baseada na agroindústria e no extrativismo, sendo hoje responsável por apenas 1,04% do PIB nacional (Ministério da Integração Nacional, 2012).

“Ciência, Tecnologia e Sociedade – Economia e Desenvolvimento” é um componente curricular inovador, dentro dos cursos de graduação. Além de atender as diretrizes do Ministério da Educação, no tocante ao conteúdo recomendado de economia e administração para os cursos de Engenharia, ele destaca o papel do progresso tecnológico, das

estratégias de inovação e das políticas de *catchingup* no desenvolvimento socioeconômico das nações, bem como capacita o discente no domínio de recursos e esquemas conceituais para diagnosticar problemas e soluções no campo da Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade. Isso se desdobra em competências de análise crítica, em um nível inicial, das políticas e processos de desenvolvimento científico-tecnológico e inovativo como parte do desenvolvimento socioeconômico.

Por meio do curso do BCT, a ECT forma profissionais generalistas, capacitados para atuação na sociedade e no mercado de trabalho (formação de primeiro ciclo), bem como prepara egressos que optem por uma formação de segundo ciclo em cursos de Engenharia e de Ciências Exatas da UFRN. É no contexto de turmas grandes, com forte preferência pelos cursos de Engenharia, bem como ressaltado preconceito e negligência ao conteúdo ministrado, que o componente curricular tem o desafio de discutir sobre economia e desenvolvimento para discentes do terceiro semestre do BCT.

Redimensionamento do papel da monitoria

O componente curricular “Ciência, Tecnologia e Sociedade – Economia e Desenvolvimento” é oferecido semestralmente como disciplina obrigatória do Bacharelado em Ciências e Tecnologia na Escola de Ciências e Tecnologia para 4 turmas de 100-160 alunos. Além de atender as diretrizes do MEC, que prevê o ensino de Economia e Administração obrigatório para cursos de Engenharia, o componente curricular aborda questões voltadas à inovação e empreendedorismo.

“Eu quero ser engenheiro. Por que tenho que ‘perder’ meu tempo estudando sobre economia e desenvolvimento?”. Esse tipo de pensamento foi o maior desafio ao ser ministrado o componente curricular, desde a primeira vez em 2010.2. Diante das disciplinas de Física, Cálculo e Informática, “Ciência, Tecnologia e Sociedade – Economia e Desenvolvimento” era sempre negligenciada.

Já na sua implantação, ficou evidente que estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem deveriam ser elaboradas. Neste semestre, os professores Carlos Alexandre Camargo de Abreu, Efrain Pantaleon Matamoros e Zulmara Virgínia de Carvalho contavam com a ajuda de três bolsistas de docência assistida e o processo de ensino-aprendizagem contou com os instrumentos avaliativos: 5 fichamentos, 1 resenha e 1 avaliação presencial escrita, bem como, à distância: 5 atividades preparatórias para os instrumentos avaliativos e 3 fóruns para plantões de dúvidas. Nesse semestre, os fichamentos de textos foram os principais instrumentos avaliativos. Os alunos se deparavam com textos técnicos sobre o assunto abordado em sala de aula e realizavam o diagnóstico das principais ideias do texto. Embora os indicadores de aprovação tenham sido satisfatórios, era notório o preconceito e a negligência com o componente curricular. No tocante aos fichamentos, havia uma fábrica de “fichamentos de fichamentos”, que claramente comprometia o aprendizado. Para evitar as sucessivas releituras de fichamentos, seria necessária a busca de novos textos a cada semestre, quando há uma escassez de textos técnicos para a ementa de Ciência, Tecnologia e Sociedade – Economia e Desenvolvimento, em nível de graduação. Assim, no contexto de turmas grandes, com uma pequena equipe, fichamentos configuraram-se como ferramenta inviável para os processos de ensino-aprendizagem.

No semestre seguinte houve o processo seletivo de 8 monitores: Augusto César Bezerra Nobre, Augusto Pimenta Pereira de Souza, Emerson Lourenço Mariz, Fausto Victor de Oliveira Costa, José Sebastião de Araújo Júnior, Manoel Hermínio de Araújo Lemos, Natália Nóbrega e Raryson Alexandre Cavalcante. Diante das dificuldades relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem de turmas grandes de discentes que tinham preconceito e negligenciavam o componente curricular, a metodologia-chave foi caracterizar as quatro turmas como uma única turma que seria responsabilidade de toda a equipe formada

pelos professores, monitores e bolsistas de docência assistida. Nesse sentido, houve um redimensionamento do papel da monitoria: de auxiliar coadjuvante a elo principal entre discentes, professores e bolsistas de docência assistida.

Os professores apostaram na força de trabalho dos monitores para encontrar soluções para as dificuldades do componente curricular. Nessa direção, tomou-se um caminho diferente das demais monitorias. No primeiro encontro já se notava que o trabalho do monitor seria de grande importância para os docentes, visto que era necessário desconstruir o preconceito da disciplina – considerada da área de humanas pelos alunos que queriam cursar engenharias.

O começo das atividades foi marcado por uma reunião pedagógica entre os monitores, bolsistas de docência assistida e docentes da disciplina. Essa reunião foi a base de todo o trabalho desenvolvido, foi possível a troca de experiência entre os monitores, a visão discente, e os professores, visão docente. Desse encontro, a partir da troca de experiências, foi possível traçar estratégias e ações reformulando a metodologia para reverter o preconceito, ao mesmo tempo tornar a disciplina mais agradável e possibilitar uma maior absorção do conteúdo e compreensão de forma prática como a ciência e tecnologia podem mudar a sociedade, com ênfase na realidade brasileira e potiguar, explorando possibilidades para um futuro mais promissor. Nas reuniões, os professores faziam a avaliação da evolução dos seus orientandos, bem como havia uma cooperação mútua visando à melhoria do componente: realizavam-se discussões pós-aulas, onde as impressões e sugestões dos monitores sobre a condução das aulas eram ouvidas. Os monitores levavam as críticas das aulas que estavam acompanhando. Era como se o monitor voltasse a ser aluno, havendo um contato até mais próximo com os verdadeiros

alunos. Em conversas informais, os monitores ouviam dos alunos o que eles estavam achando das aulas e o que podia melhorar. Os professores cientes dessas críticas faziam melhorias nas aulas. Essa prática se repetiu, aula a aula, durante o restante do semestre e nos semestres seguintes.

Uma medida considerada como pilar principal do sucesso da monitoria foi a harmonização dos olhares dos monitores. Em cada semestre os monitores deveriam acompanhar as aulas do componente com professores diferentes, da época que cursaram a disciplina, para fixação do conteúdo e segurança na hora de tirar dúvidas dos discentes, além de possibilitar uma variância de experiência para os monitores ao se relacionar diretamente com diferentes professores e, assim, pontos de vistas. Essa prática se repetiu por outros dois semestres – em forma de rodízio – até que se tivesse certeza da fixação dos assuntos abordados em aula.

Figura 1 - Ecosistema de “Ciência, Tecnologia e Sociedade – Economia e Desenvolvimento”



Fonte: Elaboração própria

Uma vez que a experiência do semestre anterior mostrou que fichamentos eram inviáveis (descritos como enfadonhos pelos discentes, não estimulavam o pensamento crítico e/ou a troca de informação), foi proposto um novo tipo de instrumento avaliativo: fóruns de discussão via SIGAA, como instrumento avaliativo. Baseados em notícias atuais, além de não faltar material de discussão, era bem mais dinâmico. A ideia era instigar os alunos a buscar e discutir notícias fomentando os debates entre eles, alcançando um conhecimento de mundo e uma concepção comum de como a tecnologia altera a sociedade. Eram avaliados participação, criatividade no debate, coesão e coerência entre a ligação com os argumentos e fatos expostos com a notícia e os assuntos abordados em sala de aula, é criado um fórum a cada duas aulas e cada um tendo valor médio de 10 % na nota final de cada unidade. A realização dos fóruns se tornou, diferente dos fichamentos, algo viável e transformou-se numa prática bem-sucedida já no primeiro semestre. Outra vantagem nesse tipo de avaliação era que poderiam ser trabalhados diversos fóruns no mesmo semestre, isso ajudava na diluição das notas – o aluno que perdia alguma dessas notas não sairia tão prejudicado. Nesse semestre, foi introduzido o instrumento avaliativo análise crítica. A partir de uma notícia atual, uma análise sob a ótica da Economia e Desenvolvimento é solicitada, relacionando-a com a parte conceitual do componente curricular. Para que o discente não negligencie o conteúdo, os instrumentos avaliativos foram bastante diluídos: 4 fóruns, 4 análises críticas, 1 análise de uma oficina e 1 prova presencial. A oficina corresponde a um debate sobre um filme que aborde a temática do componente curricular. A responsabilidade pelos fóruns, pelas análises críticas e pela análise da oficina, bem como a prova presencial, é, respectivamente, dos monitores, dos bolsistas de docência assistida e dos professores.

Durante as reuniões pedagógicas também foram desenvolvidas ações para aprimorar o aprendizado do aluno, como a elaboração de um livro texto próprio para disciplina com linguagem mais apropriada e suave. Todas essas alterações metodológicas, trabalhadas entre docentes e monitores, buscaram a dinamização da disciplina tornando, mais atraente aos discentes ao mesmo tempo em que fomentasse o pensamento crítico e a concepção de como a ciência de tecnologia pode mudar a realidade social de uma região.

Práticas inovadoras de monitoria

Estabelecida a nova metodologia, para sua implantação foram discutidas as atividades de iniciação à docência a serem desempenhadas pelos monitores. Além de visar à reformulação da disciplina, inovando e modernizando com as experiências e linguagem discente, as práticas docentes estipuladas aos monitores, visavam uma formação diferenciada, capacitando-os para vida docente moderna e de constante evolução. As atividades da monitoria consistiam em plantões de dúvidas, acompanhamento e assistência em sala de aula, elaboração, acompanhamento, elaboração das atividades à distância, desenvolvimento de um livro texto e manual da disciplina, capacitação de novos monitores e presença semanal nas reuniões pedagógicas da disciplina.

Nos plantões de dúvidas, os monitores ficavam à disposição, de forma física, 4 horas semanais, na sala de monitoria da Escola de Ciência e Tecnologia. Nesses horários os monitores tiravam dúvidas de sala de aula, auxiliavam os alunos nas construções das análises críticas e nos debates no fórum e escutavam os anseios dos alunos para repassar aos professores e debater sobre os mesmos nas reuniões pedagógicas. Vale salientar a organização na disposição de horários dos monitores, garantindo que todo dia houvesse um monitor presente e que a disposição dos monitores se estendiam na forma virtual via email, SIGAA e redes sociais.

A presença em sala de aula, apesar de termos demonstrado um bom desempenho nas avaliações de pré-requisito para a monitoria, era obrigatória. Os professores estabeleceram esse ponto para que os monitores pudessem ter uma experiência docente, mantermos constantemente informados, auxiliássemos em sala de aula, estimulássemos os debates e estreitar o contato com os discentes. Essa atividade permitiu aos monitores um embasamento no cotidiano em sala de aula.

Com a presença em sala de aula era possível a congruência com o pensamento do professor com a explicação aos discentes no plantão de dúvidas e uma constante atualização. O que permitia a interferência do monitores para acrescentar e informações pontuais, notícias e fomentar o debate nas aulas. Esse debate em sala de aula se estendia para fora,

criando vínculos monitor-aluno, aumentando a presença em plantão de dúvida, à procura ao monitor e a troca de informação para melhoria da matéria. Todos esses fatos tornavam a matéria mais agradável e acessível aos alunos, tanto fora como de sala.

Um ponto importante, do lado da formação do monitores, sobre a presença em sala de aula é a divisão estabelecida de monitores por professor. Justamente pelo fato de o curso de Economia e Desenvolvimento poder criar uma série de visões sobre um determinado tema, fizemos uma espécie de “rodízio”: Como éramos oito, e existiam quatro turmas do curso para ser ministradas, nos dividimos em grupos de dois e fomos distribuídos em duplas para cada turma ministrada, sob a tutoria do professor da turma.

Possibilitando diferentes olhares sobre o mesmo conteúdo (no time de três professores que ministram a matéria, cada um tem seu olhar sobre determinado assunto – Um econômico e teórico; outro crítico e técnico; e o último crítico-inovador), e assim tivéssemos a oportunidade engrandecermos intelectualmente, melhorando para sanar a dúvida levantada pelo aluno.

Todo o embasamento científico e pedagógico adquirido pelos monitores em presença com os professores possibilitava que os mesmos ficassem responsáveis pelas atividades à distância. O monitor ficava responsável por pesquisas de temas e notícias correlacionadas aos assuntos abordados em sala de aula e direcionar a atividade à distância. Monitor tinha o dever, também, de monitorar o fórum, estimulando o debate e acompanhando se sua execução estava ocorrendo de forma correta ou tangenciando a proposta lançada. Por fim, a correção e o feedback eram realizados.

Para auxiliar os alunos nas atividades à distância e demais ferramentas avaliativas foi desenvolvido o projeto da criação de um livro texto próprio para a disciplina. Cada monitor, com auxílio dos orientandos, ficou encabeçado de escrever um capítulo. A ideia era substituir os textos técnicos utilizados na disciplina pelo livro, com linguagem dinâmica, suave e voltada para os anseios e necessidades dos alunos, contudo, mantendo o conteúdo programático e o nível necessário.

Outra ferramenta, posteriormente, criada para auxiliar os alunos foi o manual “Como passar em CTS”. Devido à disciplina utilizar métodos avaliativos como análises críticas, atividades à distância em forma de fóruns de debates e prova com questões discursivas e objetivas. Métodos que são, muitas vezes, diferentes dos métodos adotados na maioria das disciplinas do Bacharelado de Ciência e Tecnologia.

Devido a esse ponto, o rendimento acadêmico dos alunos caía, outros, pela dificuldade encontrada, deixavam de fazer as atividades, trancavam o curso ou simplesmente desistiam, sem fazer praticamente nenhuma, ou nenhuma atividade.

Sempre atento às insuficiências e anseios dos discentes, o grupo deliberou em busca de uma solução. Após um período de conversa, foi concluído que seria necessário elaborar um plano acadêmico que possibilitasse um auxílio nos alunos para matéria, preparando os para o sistema da disciplina assim como os instrumentos avaliativos. Com esse intuito foi elaborado o manual para a disciplina.

Esse manual é um material elaborado com linguagem moderna e leve, que busca de forma sintetizada e agradável, ilustrar como funciona a disciplina, suas aulas expositivas, monitoria, material didático e instrumentos avaliativos, análises críticas, atividade à distância e provas. Ao mesmo tempo, de forma fácil a apostila mostra passos a ser seguido com dicas e instruções para o discente obter êxito na disciplina.

Além da elaboração do manual, postado via SIGAA para todos os alunos, os monitores elucidaram sobre o mesmo em forma de aula para os alunos.

Esse fato foi importante para dar mais peso ao material e aumentar o vínculo monitor/aluno, o que seria primordial para o sucesso do manual. Referente à visão docente, essa aula foi uma ferramenta importantíssima para a iniciação à docência.

Nessa aula o foco é trazer uma linguagem dinâmica similar ao cotidiano do aluno, trazendo os principais problemas da disciplina e mostrando os caminhos a serem seguidos, como comparecer e participar das aulas, fazer as atividades à distancia utilizando o fórum do SIGAA, tirar dúvidas com os monitores, assim como informações de e-mail de cada monitor, e seu horário de atendimento, além de passar para a turma a importância do componente curricular para um conhecimento abrangente de economia e desenvolvimento na sociedade

Todo esse trabalho realizado se tornou possível pelas constantes reuniões pedagógicas. A equipe de monitor, com a presença em sala de aula, plantões de dúvidas e de forma virtual, criava um vínculo com os discentes ouvindo suas reclamações e dicas e se tornava um verdadeiro elo entre aluno e professor. Todos esses anseios eram passados aos docentes nas reuniões, tendo como reação debates pedagógicos, elaboração de atividades, busca de notícias e textos, desenvolvimento de projetos, como o manual, para estimular os alunos e facilitar seu aprendizado. Tendo com *feedback* sempre a visão discente dos monitores. Isso desenvolveu uma capacidade e entendimento da importância do trabalho da equipe.

Na inserção do monitor suplente Alysson Diniz Fonseca na equipe no início do período de 2012.1 houve certa mobilização da equipe, onde o mesmo teve que acompanhar cada monitor em sua tarefa de rotina

buscando o olhar de cada um, bem como o acompanhamento contínuo nas reuniões e aulas presenciais, depois de alguns meses de preparação Alysson adquiriu seu próprio olhar e passou a realizar suas tarefas, ganhando uma experiência muito rica em desenvolver trabalhos em equipe, lidar com pessoas, compartilhar conhecimento e desenvolver uma boa noção de economia e desenvolvimento.

Trajetória do componente curricular

Em 2010.2, foi realizada a primeira turma de CTS 3, sem a presença de monitores. Entre os pontos negativos a serem destacados estão a sobrecarga sobre os professores, devido ao número de alunos por turma e ao tempo da disciplina, ministrada em módulo. Essa sobrecarga dificultava a aplicação de algumas atividades que estimulassem o pensamento crítico sobre os discentes. Um ponto observado nesse semestre foi o descaso com a disciplina em relação a outras voltadas para a área tecnológica.

No período letivo de férias 2010.4, também sem a presença de monitores, foi oferecido o componente curricular Ciência, Tecnologia e Sociedade III onde foi aplicada durante o curso a mesma metodologia utilizada no semestre anterior. Foram cobrados pelo docente responsáveis fichamentos relacionados a textos baseados no componente curricular e foram realizadas duas avaliações. Sem a presença de monitores o trabalho do docente ficou ainda mais sobrecarregado devido à demanda de atividades para corrigir em pouco em menor espaço de tempo tendo em vista que o curso de férias é bem curto.

O semestre de 2011.1 foi o primeiro a contar com os monitores, discentes dos semestres anteriores que passaram pela seleção. O semestre foi marcado pela nova aplicação metodológica, como a substituição dos fichamentos por análises críticas e atividades a distância. O que foi observado foram índices de aprovação semelhantes aos semestres anteriores, mas com formação de discentes com olhares mais críticos e que mais conscientes a importância da disciplina, quebrando relativamente o preconceito da mesma.

Em 2011.3, o componente curricular CTS 3 foi oferecido como curso de férias. Era evidente que haveria demanda, já que muitos alunos deixam de cursar o componente no semestre regular para poderem dar mais atenção aos componentes da área de exatas – preconceito já discutido/desconstruído ao longo do artigo. Devido à carga horária prevista para os professores só uma turma oferecida e com número de alunos reduzido em relação ao semestre regular – entretanto, o número e tipo de atividades foram mantidos. Para dar conta das atividades uma estratégia de correção foi elaborada em conjunto entre o professor, monitores e bolsistas. Diferentemente do semestre regular, onde as atividades eram divididas por cada turma de maneira igualitária, nesse semestre cada monitor ficou responsável pela correção integral de um instrumento avaliativo. Já se notava uma sintonia no que diz respeito ao tipo de correção marcada pelo trabalho em equipe, logo não houve nenhum tipo de reclamação por injustiça de notas ao longo do curso. Por se tratar de um curso oferecido nas férias era de se esperar certa quantidade de desistência, mas como não há como trancar a disciplina, essas desistências entram nas estatísticas de reprovações. Se considerarmos apenas alunos reprovados por não terem conseguido atingir notas, o número de reprovações cai ainda mais, ou seja, aproximadamente 80% dos alunos teriam logrado êxito, dos quais apenas 7 fizeram prova final, logo, 74.4% foram aprovados por média.

Como de costume do grupo de trabalho docente, professores e monitores, da disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade ministrada na Escola de Ciência e Tecnologia, centro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante o período de transição dos semestres 2011.2 e 2012.1, houve uma reunião para análise e discussão dos resultados acadêmicos obtidos pelos discentes das turmas ministradas.

Durante a reunião, além da análise estatística do desempenho dos alunos, o grupo debateu pontos positivos e negativos das ações docentes e novos atos que possam vir a agregar valor para o índice de desenvolvimento da disciplina e, especialmente, dos discentes. Em uma rodada de debate, foi trazido pelos monitores, que tem, também, como função ser um elo entre os alunos e professores dinamizando a comunicação entre ambos os lados, um déficit dos alunos de 2011.2, alunos egressos do segundo semestre e possuem estaticamente rendimento inferior.

Como dito anteriormente, devido ao curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia ser um curso composto basicamente por matérias da área tecnológica e os alunos em geral terem um foco, também, para essa área e a disciplina em questão abordar assuntos voltados para área humana, relacionando a tecnologia com as mudanças sociais e ambientais, muitos encontram dificuldade por essa discrepância entre as matérias de CTS e as demais do curso, assim como os métodos avaliativos e as formas de abordagem da disciplina.

Atento as esses fatos, e buscando auxiliar e reforçar os alunos, foi criado o manual “como passar em CTS”. Logo no começo do semestre acadêmico pôde-se ver uma melhora considerada nas turmas. A primeira percepção foi na presença de sala de aula, o índice de assiduidade teve um aumento considerado comparado aos semestres anteriores. Essa assiduidade também foi observada nos plantões de dúvidas. O que refletiu também na densidade de atividades feitas. Tanto na participação dos fóruns à distância como nas análises críticas.

Com o passar do semestre, as notas, influenciadas diretamente pelo volume de atividades realizadas pelos discentes, também tiveram um aumento. A melhoria do rendimento nas notas, comparadas à semestres anteriores, veio acompanhado das quedas de desistências, quando o aluno abandona a disciplina sem efetuar trancamentos disciplinares, trancamentos que até aumentaram um pouco, mas devido a um acompanhamento e aconselhamento maior dos monitores aos alunos com grande carga horária e baixo rendimento na disciplina. Tudo isso possibilitou um maior índice de aprovações.

Podemos concluir, então, que a importância dada aos anseios dos discentes, possibilitados pelo diálogo, tendo o monitor como laço alunos/professor, e os esforços permanentes acabam em ações docentes, por vezes inovadoras, que busca um avanço na educação, como o manual elaborado, que trazem frutos como a melhoria acadêmica. São ações simples que promovem uma iniciação à docência de qualidade, enriquecendo pessoalmente, academicamente e profissionalmente os monitores participantes.

Na turma de 2012.2, podemos perceber a acentuada variação de números de alunos reprovados entre alunos do turno noturno e alunos do turno matutino/vespertino, nesse período foi realizada uma avaliação em que todos o monitores realizavam as correções das atividades à distância com assuntos relacionados com o componente curricular, foi perceptível que os alunos da tarde e manhã obtiveram maiores êxitos, com textos mais elaborados e abordando de forma integral os assuntos, com isso apresentaram boas notas e conseguiram a aprovação em um percentual de 90,5% na turma da tarde e 75% na turma da noite, essa abordagem é de um contexto geral, houve casos de desistência e alunos que passaram com notas medianas, nas turmas da noite podemos perceber trabalhos menos elaborados e com pouca diversidade de pesquisas, um número maior de alunos reprovados e que desistiram do componente curricular, em muitos casos observamos que isso se dá pelo fato do perfil do aluno que cursa no turno da noite, geralmente o mesmo possui atividades extra acadêmicas, juntamente com a falta de planejamento ocasionou um aumento no índice de reprovações, nesse caso os resultados apontaram que 67% da turma 3 foi aprovada e 64% da turma 5 foi aprovada.

Prática bem-sucedida - monitores como elo principal entre discentes e professores

Observamos que o redimensionamento do papel da monitoria, bem como as ações dos monitores e as novas metodologias aplicadas, supracitadas no artigo, foram bem sucedidos. Quebrou-se o paradigma de preconceito e negligência dos discentes para o componente curricular. Foi possível alcançar bons índices de aprovações, fomentar o pensamento crítico nos discentes sobre a ciência, tecnologia e inovação na sociedade, enfatizando o papel social do Bacharel em Ciência e Tecnologia para evolução, formando um profissional diferenciado. Do ponto de vista de iniciação a docência, as atividades desempenhadas pelos monitores, construção de livro texto, manual da disciplina, o contato dentro e fora de aula com os discentes, servindo como elo discente-docente, e as experiências com professores diferenciados, possibilitou uma experiência única que engrandece a formação. Concluímos que, o trabalho em equipe, foi fundamental para a evolução dos monitores, metodologias, disciplina e discentes participantes.

Agradecimentos

Uma vez que as práticas de “Ciência, Tecnologia e Sociedade – Economia e Desenvolvimento” são focadas no trabalho de equipe, é importante registrar a contribuição dos ex-monitores Augusto Pimenta Pereira de Souza, Natália Nóbrega e Raryson Alexandre Cavalcante.

Referências

ABREU, C. A. C.; ARAÚJO JÚNIOR, J. S.; CARVALHO, Z. V.; COSTA, F. V. O.;

FONSECA, A. D.; LEMOS, M. H. A.; MARIZ, E. L.; NOBRE, A. C. B.; PANTALEON, E., Diário de Bordo – discussões sobre o componente curricular “Ciência, Tecnologia e Sociedade Economia e Desenvolvimento” 2010-2013. Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

Ministério da Integração, Distribuição de renda no Estado do Rio Grande do Norte. Etapa Estadual da Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional, Natal-RN, 10-11 de setembro de 2012.

Ranking web of universities. Disponível em: <<http://www.webometrics.info/>>. Acesso: abr.2013.